

ALÉM DO QUE SE VÊ: A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO INSTITUTO MÉDICO-LEGAL (IML) EM UM AMBIENTE ONDE A VIDA COMEÇA, TRANSCORRE E TERMINA

Chancarlyne Vivian*
Amanda Saraiva Angonese

Quando acabamos de fazer tudo o que viemos fazer aqui na Terra, podemos sair de nosso corpo, que aprisiona nossa alma como um casulo aprisiona a futura borboleta. E, na hora certa, podemos deixá-lo para trás, e não sentimos mais dor, nem medo, nem preocupações. Estamos livres como uma linda borboleta voltando para casa. (Elisabeth Kübler-Ross).

Resumo

Este artigo teve o objetivo de compreender como esses profissionais se posicionam frente ao exercício que realizam em prol da justiça; verificar a saúde mental e as condições gerais de trabalho, bem como conhecer as estratégias de resiliência utilizadas pelos colaboradores para lidar com situações de violências e mortes sem carregar fatos que causem algum dano psíquico. A pesquisa foi realizada por meio de roteiro semiestruturado com cinco profissionais, dois médicos legistas e três auxiliares que atuam nos Institutos Médico-Legais (IMLs) de uma cidade do Extremo-Oeste catarinense e da outra região central do Rio Grande do Sul. O método utilizado para explicar os dados foi o qualitativo, que busca compreender os significados e as características situacionais. Por meio desta pesquisa, compreendeu-se que é fundamental que esses colaboradores vivam em equilíbrio para que possam desenvolver seu trabalho eticamente a fim de garantir a integridade e a segurança dos indivíduos. Assim, constata-se a importância da atuação do profissional da Psicologia para facilitar o processo de compreensão desses profissionais acerca da relevância de suas atuações diante da busca pela justiça mútua.

Palavras-chave: Instituto Médico-Legal. Profissionais. Sentimentos.

1 INTRODUÇÃO

Visto pela sociedade como sinônimo de repulsa e evitação, o Instituto Médico-Legal (IML) ou Posto Médico-Legal (PML) é uma instituição que tem a função de manter a ordem pública garantindo o bem-estar da sociedade de maneira geral. A busca pela justiça, o trabalho coerente, ético e a conduta prezando pelo ser humano na sua singularidade, são características que permeiam o cotidiano dessa instituição e de todos os profissionais que atuam nela.

O trabalho foi desenvolvido com o intuito de buscar, analisar e transmitir em que é pautado o exercício desenvolvido nos IMLs; qual é a importância que este tem diante da comunidade; como os colaboradores avaliam suas atividades e quais as condições de trabalho e de saúde desses profissionais.

Contudo, o exercício realizado pelos colaboradores que atuam frente ao Instituto Médico-Legal (IML) ainda é pouco conhecido e valorizado pela sociedade, o que, por vezes, coloca-os como meros atores em um cenário no qual na realidade são protagonistas. A sublime atividade desenvolvida por eles frente à comunidade é pautada na busca pela segurança, justiça e cuidado pleno para todas as pessoas que a procuram.

* chancarlyne_mh@hotmail.com

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ATENDIMENTO

Para Francalacci (2011), melhorar a imagem do IML é um desafio. A sociedade precisa ser mais bem atendida e tomar conhecimento de que o IML não é sinônimo de “morte”, mas de justiça. Temos que lutar para que o cidadão não tenha medo de procurá-lo quando necessário e lhe instruir sobre a real função do IML, mostrando a ele em qual situação deve recorrer à instituição e a importância desse ato.

De acordo com Barros e Silva (2004), o trabalho realizado pelos profissionais que atuam no IML ainda é pouco compreendido pela sociedade. As atividades por eles desempenhadas têm uma grande dimensão, surtindo situações de trabalho saturadas de sofrimento mental. Conforme relatos de profissionais, as primeiras experiências nesse local de trabalho foram de sentimento de certo mal-estar, deixado pelo cheiro e pela visão de corpos a serem necropsiados.

O odor característico de corpos em decomposição aliado aos riscos potenciais de contaminação e prática de medicina forense, que envolve evidências de crime em muitos casos, limitam consideravelmente o trânsito de pessoas nesse local. Vale ressaltar que o odor também é responsável, muitas vezes, pela manutenção das portas abertas durante o procedimento de necropsia, o que contribui para a inadequação da temperatura ambiente e a dificuldade da sala em relação à refrigeração ideal (FRANKLIN, 2011).

Para os profissionais, após algum tempo, o cheiro torna-se passível de adaptação. No entanto, segundo eles, a sensação de repulsa persiste mesmo depois da higienização do necrotério. Há um “ranço” que permanece no ar: o cheiro torna-se não somente um tipo de “delimitação” do necrotério, mas também do espaço onde suscita tristes sentimentos: a perda de entes queridos e a violência, em todas as suas formas. A verdade é que os corpos chegam e saem e os trabalhadores ficam nesses ambientes, em contatos decorrentes, uma vida inteira. (FRANCALACCI, 2011).

2.2 O POSICIONAMENTO E A CONDUTA DOS PROFISSIONAIS DO IML FRENTE À RESPONSABILIDADE DE UM TRABALHO ÉTICO

Os profissionais que trabalham nas áreas em que a morte ocorre frequentemente devem compartilhar sentimentos e reações com os outros. A vivência desses colaboradores que trabalham no IML, por vezes, desperta sentimentos de angústia, aflição, desconforto emocional e dores que precisam ser analisadas e cuidadas (MUCCILLO, 2006).

Francalacci (2011) destaca que aspecto digno de nota é o elevado desgaste psicológico dos profissionais que atuam no IML, considerando o contato direto com cenas de crimes graves que exigem do profissional um grande preparo emocional.

Por vezes, a rotina desses profissionais ocorre de forma árdua, em que a carga horária de trabalho excede o que está estabelecido, fazendo com que os colaboradores desempenhem suas funções acompanhadas de esgotamento e cansaço. Partindo de tal pressuposto, é importante que eles desenvolvam a autoeficácia, que, segundo Bandura (1977), são as crenças individuais na capacidade de organizar e executar os cursos de ação necessários para lidar com situações potencialmente estressantes, mantendo o equilíbrio mental.

3 MÉTODO

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, ocorreu a partir da coleta de dados, estes obtidos por meio de roteiros semiestruturados com cinco participantes, dois médicos legistas e três auxiliares, que atuam nos Institutos Médico-Legais (IMLs), de uma cidade do Extremo-Oeste catarinense e outra da região central do Rio Grande do Sul.

As entrevistas foram gravadas, mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo a fidedignidade dos dados e o sigilo. Posteriormente, estes foram estudados na íntegra, por meio do método da análise de conteúdo de Bardin (2009), que se caracteriza como um conjunto de técnicas de análise das comunicações e que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao acompanhar o dia a dia dos profissionais no Instituto Médico-Legal (IML), nota-se que suas condutas diante dos corpos, tanto de cadáveres quanto de pessoas que foram violentadas, são dignas de muito respeito e admiração. Para poder mensurar a grandiosidade do exercício dessas profissões, usou-se o nome de pedras preciosas para nomear cada um dos cinco participantes. Sentimentos de comprometimento, coerência e zelo acompanham os profissionais: Esmeralda, Alexandrita, Ametista, Safira e Rubi.

4.1 PROFISSIONAIS FRENTE AO COMPROMISSO DE UM TRABALHO AUTÊNTICO

Ao perceber o trabalho realizado pelos profissionais que atuam no IML, sendo de imensa responsabilidade, ética e amor pela profissão, observou-se como os colaboradores se posicionam:

Eu encaro com muita responsabilidade. Eu dou muito valor pra isso. Eu fiquei cinco anos na pediatria. E eu simplesmente não quis mais. E aí eu só me dedico a isso. Quando os próprios chefes falam em dedicação exclusiva, eu acho que eu sou a única no Estado. Então por aí você pode avaliar como eu encaro. Entendeu? (Esmeralda) (Informação verbal).

Com muito orgulho e satisfação, sabendo que serei a última chance de uma pessoa se defender após a sua morte. (Alexandrita) (Informação verbal).

Os colaboradores expressam sentimentos de responsabilidade e satisfação por poder trabalhar diante de casos em que suas atuações, por vezes, são a última chance que a pessoa vai ter para se defender. Foi notável o cuidado que esses trabalhadores têm em não se envolver emocionalmente diante de cada caso, mantendo, assim, a resiliência para poderem seguir nessa atividade de imenso comprometimento com o outro.

Na busca cuidadosa de indagar acerca dos desafios percorridos diante desse trabalho, os profissionais meticolosamente retrataram:

Aqui são condições de trabalho. Porque graças a Deus não tem faltado material. A gente já passou por gestões políticas que a gente não tinha material né. A gente tinha que dizer para o auxiliar de perícia olha, lava essa luva aí que você vai ter que usar ela para a outra necropsia, entendeu. Então era diferente. Hoje assim, a gente gostaria de estar em um lugar melhor, mas a gente está se encaminhando para ver se a gente consegue um convênio melhor. (Esmeralda) (Informação verbal).

Na questão dos materiais, por exemplo, eu já cansei de pedir 1, 2, 3, 4, 5 vezes. Uma vez eu pedi uma serra para abrir crânio e demorou 3 anos para ela chegar [...] sem falar nas péssimas condições de trabalho que incluem a falta de materiais e o espaço físico. As necropsias são feitas em uma sala dentro do hospital, nossos materiais estão 20 anos atrasados, é tudo precário. Agora, por exemplo, eles estão lá remendando a geladeira. Já comprei luvas com o meu dinheiro, eu cansei de comprar coisas. Eu lembro que uma vez eu estava pedindo para enviarem agulhas de procedimento e eu pedi durante algum tempo. Como eu precisava de uma eu fiz uma agulha com cabo de guarda-chuva. (Safira) (Informação verbal).

Aspecto importante é a diferença que existe entre as instituições dos dois Estados. Enquanto uma delas consegue realizar seu trabalho em um ambiente que atenda à demanda e ao número de colaboradores, cumprindo os prazos determinados pelos superiores, a outra instituição tem um número reduzido de funcionários, os quais possuem uma carga horária de trabalho que excede as horas propostas; os plantões são feitos apenas pelos dois auxiliares que atuam no IML.

4.2 ALÉM DO QUE SE VÊ: VIVÊNCIAS QUE DEIXARAM MARCAS EM SUAS ATUAÇÕES

Trabalhar com a morte e com a violência é sinônimo de um trabalho repleto de desafios diários e de vivências que demarcam a vida dos colaboradores. Ao examinar a postura dos participantes frente a esse trabalho visto pela sociedade como essencial, mas ao mesmo tempo evitado por tratar da violência em todos os seus aspectos, questiona-se, quais as vivências que marcaram suas atuações?

Eu acredito que é a criança que mobiliza mais, sabe, as suas sensações, as suas emoções. Quando é um bebê, quanto menor, pior eu acho. Mas assim teve caso de uma mãe que sofreu acidente de trânsito e o bebê morreu junto, no útero. Isso mobiliza bastante. (Esmeralda) (informação verbal).

[...] perda da inocência de crianças trazidas a exame pericial, que foram abusadas de todas as formas por adultos que deveriam zelar por elas são também situações de perplexidade e pesar. (Alexandrita) (informação verbal).

A única coisa que influencia muito é tratar com crianças. Criança eu acho que é a mais chocante de tudo. É um ser sem noção né. A recém está sendo gerado, está se desenvolvendo. Esses são os mais chocantes.” (Ametista) (informação verbal).

O que mais mexe é criança, eu perdi uma criança (choro). Em 1986 eu perdi uma filha e eu lutei muito para salvar ela (choro). Desculpe (pausa). Eu comecei a trabalhar no IML em 1994, mas eu ainda não consegui superar isso. (Safira) (informação verbal).

De marcar psicologicamente, só de crianças quando o cara fica assim, não tem como não se envolver. Daí eu me identifico com o meu filho lá também né, eu viro as costas se não eu choro. (Rubi) (informação verbal).

Os cinco participantes trazem como vivências que marcaram de maneira significativa o ato de necropsiar crianças ou até mesmo de trabalhar diante de corpos que foram abusados, os quais são trazidos como seres ingenuamente atingidos por violências das quais não conseguiram se defender. Mais do que isso, foram violentados por adultos que deveriam zelar por elas. As necropsias e atendimentos realizados em corpos de crianças são vivências que deixam marcas nas psiques desses colaboradores os quais se utilizam de estratégias para vivenciar esses momentos de comoção e abalo emocional.

Barros e Silva (2004) destacam que os profissionais criam suas estratégias desde a primeira necropsia realizada. Não olhar detalhadamente o cadáver é uma delas. Ao realizarem a necropsia, eles evitam fixar seu olhar em detalhes que julgam desnecessários à realização de sua tarefa. O corpo fica reduzido a órgãos e lesões. “Durante as necropsias eu assobio, canto, não fico olhando no olho, nos órgãos genitais. A gente não olha para o lado emocional do ser vivo, porque se não, não tem como. A gente coloca a mão.” (Safira) (informação verbal).

Compreendendo a totalidade do ser humano e enfatizando as situações que os colocam diante de realidades que chocam e deixam cicatrizes, os profissionais trouxeram também as tragédias envolvendo um maior número de pessoas, como sinônimo de vivências que marcaram suas vidas profissionalmente.

É um negócio que vai marcar pelo resto da vida. Marcar de que jeito? Porque foi um grande número. Porque a situação toda, todo aquele envolvimento e tudo mais, aquilo lá tudo foi uma coisa muito surrealista, entendeu? Foi muito do além e inesperada né, 25 anos de profissão e ninguém imaginou que um dia iria passar por um negócio daqueles. A tua cidadezinha que até então tinham poucas necropsias por mês, aí numa vez só aumenta mais de 500%. (Esmeralda) (informação verbal).

Tragédias ocorridas no meu plantão, impressionam por várias razões, desde a massiva presença da morte até a brutal constatação do desleixo que é característica nacional em relação à segurança. (Alexandrita) (informação verbal).

As falas dos participantes, ao retratarem as vivências que marcaram suas profissões, foram os momentos, durante as entrevistas, que mais mexeram com os sentimentos dos colaboradores. Por vezes, os profissionais faziam pausas durante as entrevistas, refletindo sobre os fatos que estavam sendo retratados. Era como se as cenas estivessem acontecendo novamente, ali, naquele momento.

4.3 O LIDAR COM A MORTE: TABU CULTURAL E HISTÓRICO QUE PERMEIA A SOCIEDADE

De acordo com Hohendorff e Melo (2009), a maneira como a morte é compreendida é dinâmica ao longo do desenvolvimento humano. Desde a infância, as pessoas têm contato com perdas e inúmeras são as variáveis relacionadas com o desenvolvimento humano.

Pra mim é normal. Quando eu vou recolher um corpo, por exemplo, eu peço licença e digo “agora eu vou trabalhar com você”. Pra mim é um corpo, uma matéria. O trabalho precisa ser cuidadoso,

porque do lado de fora tem uma família ansiosa, triste. Eu fico realizado quando eu consigo entregar o corpo logo. A gente precisa pensar na família. (Safira) (informação verbal).

Conforme pontua Silva (2013), vida e morte são laços da existência humana, em que cada um desses momentos se faz representar pelos elos que, concomitantemente formam-se a partir do nó que os interpõe. Este, além de representar a dinâmica do próprio tempo, representa também as vivências de situações de vulnerabilidade, inerentes ao processo de existir.

4.4 A FAMÍLIA COMO SINÔNIMO DE BUSCA PELA JUSTIÇA

Kubler-Ross (2008) pontua que quando perdemos alguém, ficamos com raiva, desesperados; deveríamos deixar extravasar essas sensações. Os profissionais destacam que nem sempre é fácil lidar com as reações e sentimentos são trazidos por eles, mas é preciso sabedoria para tentar compreender a dor da perda:

Quando o familiar quer entrar para ver o corpo, eu digo: “não é assim que eu acho que a senhora deve lembrar do seu familiar. A senhora espera, nós vamos fazer o nosso trabalho, depois a gente vai liberar, aí depois a senhora ou o senhor aguardem porque daí vocês vão poder ficar com os entes queridos de vocês”. Então a gente evita ao máximo, entendeu? (Esmeralda) (informação verbal).
Eu sou irredutível. É sim, não. Familiares eu trato friamente, não posso me envolver sentimentalmente. Se eu me envolver sentimentalmente com eles “eu embarco em uma canoa furada sem retorno”. Porque a gente lida com o sentimento das pessoas né. (Ametista) (informação verbal).

Esses profissionais precisam agir de forma sábia, sem se envolver. Em alguns momentos os familiares julgam como frieza, mas se se olhar de maneira minuciosa, entende-se o porquê de não poder haver esse envolvimento. Conforme trazido pelos profissionais, no momento da realização de necropsias e avaliações de pessoas que foram violentadas, o trabalho precisa ser minuciosamente realizado, sem que haja nenhum tipo de envolvimento.

4.5 UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIANTE DA ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS RESILIENTES

Compreendendo que essa instituição é sinônimo de morte e de violência, indagou-se quais as estratégias que os profissionais utilizam para lidar com todo o processo enfrentado por eles nesse cotidiano repleto de responsabilidades que exige profissionais resilientes:

Que eu saiba que eu tenho consciência, nenhuma. Talvez comer né, talvez eu não seria tão redonda (risos). A única coisa que lá no começo foi que um dia a gente estava fazendo necropsia de um cadáver em putreficação. E aí eu cheguei em casa e meu pai, ele fazia, aquelas linguiças, e daí elas estavam muito novinhas e a gente gostava de comer aquilo cozido que não tava ainda defumado e aí cozinhamos aquele negócio. Aí eu cheguei e aquele negócio era a mesma coisa do que um cadáver entendeu. E aí aquele negócio foi dose sabe. Não vai dar para comer hoje, deu. A única coisa que eu me lembro, lááá no começo quando eu saí da escola e vim pra cá sabe. Então foi um dos poucos que sabe, que me marcou. Ou seja, e a vida continua. (Esmeralda) (informação verbal).

Frieza. Eu não consigo. O pessoal tem ah, quando a gente vai almoçar, “como é que tu consegue comer carne”. Meu psicológico é super bom, é excelente. Eu não consigo pensar. Profissional, profissional, parte técnica né. Eu não consigo me envolver com isso. Como um cara tranquilo. Às vezes eu tô lá dentro com os corpos tomando café, o pessoal fica chateado, né não sei o que, como é que tu aguenta. Quando chega a pessoa, por exemplo, eu não uso máscara, não uso nada. O meu subconsciente eu acho que é muito forte. Eu tenho que não sentir o cheiro e o resto é tranquilo né. O embalsamento eu gosto de fazer porque eu não gosto de me envolver com as outras pessoas né meu. (Ametista) (informação verbal).

Eu procuro não me envolver em nada né. Não levar isso pra casa né, porque o que acontece é luto daquela família, eu não tenho nada a ver. Na minha casa eu vou chegar, vou fazer festa com o meu filho, vou brincar. Fechou as portas, acabou. Coloca o papel na gaveta e é mais uma estatística. Eu acho que assim é melhor pra mim. É assim que eu levo para mim não me afetar. (Rubi) (informação verbal).

De acordo com a Associação Americana de Psicologia (2010), a negação é um mecanismo de defesa no qual pensamento, sentimentos, desejos ou fatos são ignorados ou excluídos da atenção consciente. É um processo inconsciente que funciona para resolver conflitos emocionais ou reduzir a ansiedade. Sabe-se que os seres humanos precisam de válvulas de escape que possam proporcionar suporte à vida desses profissionais que vivem em meio à morte e à violência.

É aquilo que me ensinaram na academia. Manter em sigilo morre comigo. Só se chegar um profissional e me perguntar isso e aquilo, vamos discutir o que que houve, aí sim. O delegado, o escrivão, a doutora ou os peritos né, aí a gente discute, mas questão pessoal não. (Ametista) (informação verbal).

É pensando nos direitos do ser humano que é pautado o trabalho desses profissionais os quais diariamente investigam e traçam estratégias para amenizar a dor de pessoas e de famílias que passam pelo IML. Eles sabem que os seres humanos passam por vivências que os colocam em situações de fragilidade e, é pensando na plenitude da vida humana que esses colaboradores se dotam de estratégias as quais venham a amenizar a tristeza e/ou angústia para continuarem buscando pela legitimidade de cada caso.

4.6 O SENTIMENTO ESCONDIDO NO INTERIOR DE CADA COLABORADOR

Ao se compreender o ser humano em sua totalidade, sabe-se que as emoções precisam ser compartilhadas ou trabalhadas em momentos oportunos para que estas não interfiram negativamente na atuação das pessoas diante de suas relações. Foi a partir dessa compreensão que surgiram sentimentos de desabafo:

Eu ainda acho que nós deveríamos ter um local para ficar aqui. De sobreaviso, de plantão. Entendeu? Porque às vezes o auxiliar nos telefona, a gente também tem direito a almoço, tem direito a tomar banho, né. E às vezes num tempo pequeno já é motivo para falatória. Então assim, se o nosso serviço dispusesse de um local adequado, você vê que aqui é tudo (pausa), tudo. Só que médico nenhum vai ficar aqui nessas condições e com esse tipo de remuneração né. Então por isso que, eu faço o possível aí, entendeu. (Esmeralda) (informação verbal).

É como eu te falei, a realidade é essa né. Se eu pudesse, nós ficaríamos sentados assim. Mais histórias para te contar. Várias. Eu quando estou sentado lá fora no sol sentado na minha cadeira tomando um chimarrão, às vezes eu sinto vontade de escrever um livro né. Eu teria condições de escrever um “Best-seller”. Eu como é que eu vou te dizer. Eu não sei como que eu estou aqui conversando contigo. Não sou de me abrir, sou até estúpido às vezes com as pessoas. Às vezes vem o pessoal da TV, do jornal. Não falo, é só bom-dia, boa-tarde, maiores informações só lá na delegacia. (Ametista). (informação verbal).

Os profissionais sabem que têm um trabalho a prezar e a esclarecer diante da sociedade, por conseguinte, o que trouxeram durante as entrevistas prova o quanto o profissionalismo é importante diante das situações que vivenciam. Porém, a necessidade de dividir com alguém os sentimentos que os acompanham, transpareceu em determinados momentos.

Tu não pode ficar gravando rosto, eu sempre digo para os meus amigos “o que acontece em Las Vegas fica em Las Vegas” (risos). Fechou as portas tchau, eu esqueço. Se guardar tudo lá dentro da cabeça vai começar a ocupar espaço e não é saudável né. Tu faz o teu trabalho certinho, bonitinho, mas sem ligação nenhuma. Para a sua própria saúde mental, você não pode ter ligação nenhuma. (Rubi). (informação verbal).

De maneira geral, os colaboradores sabem da importância de não se envolver em cada acontecimento que ocorre dentro da instituição, pois o envolvimento pode trazer consequências para a vida deles e limitá-los em suas atuações, o que surtirá prejuízos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trilhar esse caminho, foi identificado o quão influente é a atuação desses trabalhadores diante da segurança pública e da integridade das pessoas. A busca constante pela justiça faz desses colaboradores profissionais de corpo e alma, vai muito além do que se é visto e do que a sociedade conceitua como verdade quando se trata de IML.

Cada relato trouxe intimamente vivências que marcam, o que aponta a importância do papel da Psicologia nessa instituição, não no âmbito de curar a dor, mas de trabalhar os sentimentos experienciados por eles diante de constantes violências e perdas vivenciadas.

Ver essas preciosidades nos melhores e nos mais delicados momentos foi indescritível. Ver a vida começar, terminar e tudo o que acontece no meio diante das entrevistas, foi fantástico. Presenciar a capacidade das pessoas para o amor, a coragem e a resistência foi algo que jamais sairá da memória, assim como a participação e a confiança que cada um teve diante dos momentos em que se esteve junto.

Os relatos apresentados são apenas algumas pedras. Pedras verdes, pedras azuis, pedras vermelhas. Eles foram escritos para indicar um lugar ou um caminho pelo qual essas raridades pudessem dividir com sabedoria o que de fato está presente em suas psiques. O trabalho de ir buscar lá dentro, no fundo de cada relato, o diamante que está escondido, é tarefa de cada um. Esmeralda, Alexandrita, Ametista, Safira e Rubi são seres que tocaram sem encostar e que permitiram fazer mágica com tudo o que foi trazido. Dedicar-se este trabalho a vocês, que são os protagonistas desse cenário.

Beyond what is seen: the performance of the institute of Medical-legal's professionals (IML) in an environment where life begins, takes place and ends

Abstract

This article has the objective to understand how these professionals position themselves to the exercise they perform towards justice; checking the mental health and general working conditions, as well as knowing the resilience strategies used by collaborators to deal with situations of violence and deaths without carrying facts that cause any psychic damage. The research was conducted through semi-structured interviews with five professionals, two coroners and three auxiliaries who work in Institutes Medico-Legal (IMLs) from the cities of the West of Santa Catarina and the central region of Rio Grande do Sul. The method used to explain the data was qualitative, which seeks to understand the meanings and situational characteristics. Through this research it was understood that it is crucial that these collaborators live in balance, that they can develop their work ethically to ensure the integrity and security of the individual. Thus, there is the importance of the professional practice of Psychology to facilitate the process of understanding these professionals about the importance of their actions on the quest for mutual justice. Keywords: Institute Medico-Legal. Professional. Feelings.

REFERÊNCIAS

- ALDÉ, Lorenzo. **Ossos do Ofício**: Processo de Trabalho e Saúde Sob a Ótica dos Funcionários do Instituto Médico-Legal do Rio de Janeiro. 2003. 162 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)–Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA. **Dicionário de Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1040 p.
- BANDURA, Albert. Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioural change. **Psychological Review**, 84, p. 191-215, 1977.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: LDA, 2009.
- BARROS, Vanessa Andrade de; SILVA, Lilian Rocha da. Trabalho e cotidiano no Instituto Médico Legal de Belo Horizonte. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 16, p. 318-333, dez. 2004.

FRANCALACCI, Ana C. de S. **Valorização e Modernização dos Institutos Médico Legais (IMLs) do Instituto Geral de Perícias do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: [s. n.], 2011. 77 p.

FRANKLIN, Sheila de L. **Avaliação das Condições Ambientais e de Trabalho em Salas Cirúrgicas e de Necropsia – Estudos de Casos em Hospitais Públicos e IMLs da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, [s. n.], 2011. 252 p.

HOHENDORFF, Jean; MELO, Wilson Vieira de. **Compreensão da morte e desenvolvimento Humano: contribuições à Psicologia Hospitalar**. Taquara, 2009. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/html/v9n2a14.html#mailfim>>. Acesso em: 21 set. 2013.

KUBLER-ROSS, Elizabeth. **Sobre a Morte e o Morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MUCCILLO, Nina. **O Preparo do Corpo Após a Morte: Aspectos Culturais, cuidados físicos e emocionais**. In: PIMENTA, Cibele A. de Mattos; MOTA, Dálete D. C. de Faria; CRUZ, Diná de Almeida L. M. da. *Dor Cuidados Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia*. São Paulo: Manole, 2006.

SILVA, Lázaro R. **Interdição da Morte e Morte na Interdição**. Disponível em: <http://artigos.psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/interdicao-da-morte-e-morte-na-interdicao?utm_source=Psicologado&utm_campaign=ef940a0596-RSS_SEMANAL_S&utm_medium=email&utm_term=0_6f8c00dfc9-ef940a0596-89174009>. Acesso em: 16 out. 2013.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 676 p.